

Conselho Pastoral da Diocese do Algarve
Assembleia Plenária do Conselho Pastoral da Diocese do Algarve

MEMORANDO
Sessão de 30 de Maio de 2026

No passado dia 30 de Maio de 2026, sob a presidência do Senhor Bispo do Algarve, D. Manuel Neto Quintas, teve lugar, em Faro, a Assembleia Plenária do Conselho Pastoral da Diocese do Algarve. Após um tempo de Adoração Eucarística, o Sr Bispo deu início aos trabalhos. A Assembleia Plenária dedicou-se a dois pontos de trabalho concretos: o primeiro consistiu na avaliação do Ano Pastoral decorrido (durante a manhã) e o segundo na programação do próximo Ano Pastoral, apresentando sugestões e propostas para a concretização do último ano do corrente Triénio Pastoral, tendo presente a aplicação das Partes II e III do Documento Final do Sínodo, que já havia sido objeto de trabalho na anterior Sessão Plenária.

Deste modo, acerca da Avaliação do Ano Pastoral em curso/decorrido, os vários grupos de trabalho apresentaram as seguintes conclusões:

Grupo 1:

1. Há unanimidade na certeza de que não foi por falta de um bom Programa Pastoral que não se concretizaram os seus objetivos, mas sim pelas dificuldades em organizar e aplicar o mesmo aos níveis sectorial diocesano e paroquial;
2. Reconhece-se o bom trabalho e dinamismo da Pastoral Catequética na vida pastoral da Diocese e na aplicação do Programa Pastoral;
3. É importante que os Secretariados e Sectores Diocesanos trabalhem interligado, de maneira a dar conhecimento do que cada um programa e das áreas de intervenção que cada um tem, para que possa haver mais sintonia e cooperação entre os mesmos;
4. É importante haver um maior envolvimento e integração dos Movimentos Eclesiais na vida das comunidades paroquiais;
5. Propõe-se que não seja alterado o Programa Pastoral da Diocese, mas antes dar continuidade ao trabalho já começado, de forma a conduzir à Assembleia Eclesial de 2028, em Roma.

Grupo 2:

1. Na avaliação ao Ano Pastoral vivido, foram demonstradas mais fragilidade os seguintes aspetos: a conversão das relações, sendo um aspeto que implica mais tempo e maior esforço; a incrementação da *Nova Organização da Pastoral Paroquial em chave Missionária*,

sobretudo no que respeita à consciência da ação eclesiais em Regiões Pastorais, quer entre clérigos quer no trabalho com o laicado; a dimensão do Acolhimento e de uma pastoral que desenvolva a dimensão vocacional no seu todo;

2. Foram valorizados os trabalhos desenvolvidos no que respeita à formação do Clero e à Pastoral Catequética, bem como as iniciativas ligadas ao Jubileu, particularmente as peregrinações e celebrações jubilares;
3. O Programa Pastoral não deve ser alterados, mas antes ser dada a continuidade voltando a insistir nos aspetos que foram mais frágeis, pois este continuam a ser percursos e metas significativas naquilo que é proposto como caminho pastoral diocesano;

Grupo 3:

Foram salientados três eixos principais na reflexão do grupo:

1. Comunicação. Não nos basta receber informação paroquial, regional ou diocesana. Para além da partilha da informação, seja se ações/formações/celebrações, é fundamental a motivação dos responsáveis paroquiais nos seus setores/ grupos à participação. E porque o lema para o próximo ano será "perseverante na Oração", a Oração não se esgota em momentos e celebrações, pois toda a nossa vida quotidiana deve ser e refletir a oração, auxiliada pelo exercício do discernimento;

Não menos importante é consciencializar as paróquias/comunidades para a importância da formação e participação em ações quer internas quer externas, não só para nosso enriquecimento espiritual, mas sobretudo pelo bem que podemos levar a outros com essas experiências;

Atualmente vivemos na era da comunicação digital, de facto a digitalização veio facilitar, em muito a comunicação, contudo, corremos também o risco de nos perder com a quantidade de conteúdo que recebemos. Muita da informação que vem da diocese ou da região pastoral é endereçada para o pároco, que por vezes tem dificuldade quer na divulgação, quer sobretudo na motivação à participação ou envolvimento no que é comunicado. A sugestão seria a nomeação de um responsável paroquial de comunicação ou criação de uma equipa de comunicação para gerir, divulgar e atualizar a informação ad-intra e ad-extra;

2. Acolhimento. Não basta criar equipas para ficarem à porta das igrejas a dizer bom dia e boa tarde a quem vem assistir à Eucaristia. Nos últimos anos temos falado muito nestas equipas de acolhimento, mas não basta chamar as pessoas ao serviço, é necessária uma formação séria para este serviço, até pelo impacto que este serviço possa ter na comunidade e sobretudo para quem procura a comunidade paroquial. Até porque o acolhimento não se deve cingir a quem

está à porta da igreja, mas num olhar mais amplo o bom acolhimento deve estar nos cartórios paroquiais, serviços paroquiais, grupos/setores paroquiais.

3. Estrutura Paroquial. Insistir na criação/ dinamização dos Conselhos Pastorais Paroquiais. A revitalização da vida paroquial e por consequência de uma maior envolvimento quer a nível paroquial, quer a nível diocesano, passa pela ação deste órgão de pastoral. Não basta ter um conselho pastoral nomeado, mas colocado na gaveta, ao ponto de nos esquecermos de quem são os seus membros, aliás se isso acontece é prova de que o conselho não funciona. Quando um membro da paróquia é convidado a integrar um conselho pastoral, é (ou deve ser) convidado a assumir um serviço e ao mesmo tempo dinamiza-lo, apoiando assim o Pároco, Presidente por inerência desse órgão; e por parte do presidente dar essa liberdade de ação e dinamização a quem convida, mas também deixar-se ser apoiado aceitando com apreço, de modo positivo e construtivo este espaço sinodal paroquial.

Grupo 4:

1. A construção da comunidade não é possível sem o convívio, falha deste ano pastoral;
2. Necessidade de dar tempo a Deus e ao outro;
3. Perseverança na oração vem da centralidade de Cristo Eucarístico e na dimensão missionária ao outro;
4. A formação sobre a eucaristia, não só por clérigos mas também por leigos, permanece essencial num tempo em que existe necessidade de parar e de estar diante de Deus para também estar diante do outro, sem interesse;
5. Voltar a insistir no dia da região após a assembleia diocesana e não no fim para ajudar a impulsionar o programa pastoral;
6. Insistir na concretização de equipas missionárias regionais, para redescobrir a missão como um ministério diocesano necessário, com uma função formativa sobre a eucaristia e o método sinodal a praticar nos conselhos, como também das equipas de acolhimento;
7. O esforço da descentralização das formações para as regiões funcionou muito bem, como aconteceu nas jornadas de catequese e liturgia, o mesmo deve acontecer nos outros sectores;
8. Existe uma fragilidade na construção de relações interparoquiais.

Grupo 5:

1. Foi valorizado como muito positivo acerca das ações ligadas ao Jubileu;
2. É necessário um maior esforço na divulgação e empenho na aplicação do Documento Final do Sínodo, envolvendo toda a comunidade (quer diocesana quer paroquial);

3. Há necessidade de um maior incentivo na participação dos jovens nas várias ações paroquiais e diocesanas, bem como de um maior fortalecimento na Pastoral Vocacional;
4. Há uma efetiva necessidade de promover maior acompanhamento espiritual direcionada para os Movimentos da Diocese;
5. Dar maior atenção à cultura vocacional em toda a Diocese.

Teve lugar um segundo período de trabalho, após o almoço, dedicado à Programação do próximo Ano Pastoral, após o qual se deu o Plenário onde foram expostas a seguintes sínteses das reflexões:

Grupo 1:

1. É proposto que não se altere o Programa Pastoral, mas antes se dê continuidade, voltando a insistir nos aspetos que possam ter sido mais frágeis, em vez de se desistir deles ou simplesmente passar adiante;
2. Insistir na implementação e efetivo funcionamento dos Conselhos Pastorais Paroquiais, os quais não sejam constituídos apenas por membros convidados pelos párocos, mas também eleitos entre os próprios leigos;
3. Fomentar uma Pastoral Vocacional em profunda relação com a Adoração e Culto Eucarístico;
4. Reforçar a importância e desenvolvimento da Catequese de Adultos nas paróquias, como meio de evangelização fundamental e meio de regeneração da comunidade cristã;
5. Os vários Secretariados e Sectores da Pastoral Diocesana e Paroquial, deve trabalhar em total correlação e não isoladamente, dado que a Ação Pastoral acontece nesta interligação. Neste sentido, devem dar maior conhecimento e partilhar entre si as programações;
6. Dar maior envolvimento e gerar maior integração dos Movimentos na vida paroquial.

Grupo 2:

1. Tendo em conta o que ficou por concretizar no Ano Pastoral, propõe-se que o próximo seja vivido como um tempo de retoma, consolidação e renovação pastoral, privilegiando propostas simples, concretas e capazes de fortalecer a vida das comunidades;
2. Em primeiro lugar, deve ser retomado o tema do acolhimento nas igreja paroquiais, criando ou reforçando pequenas equipas que ajudem cada pessoa a sentir-se recebida, escutada e integrada na comunidade;
3. Propõe-se uma Peregrinação a Fátima ou à Mãe Soberana, como momento forte de oração pelo Triénio Pastoral percorrido, de encontro com o novo Bispo e de ação de graças pelo

episcopado de D. Manuel Quintas, envolvendo as paróquias, famílias, jovens, movimentos e agentes de ação pastoral;

4. No âmbito da preparação para a JMJ em Seul, seria importante mobilizar os jovens e seus pais, promovendo ações com dimensão e expressão familiar, espiritual e comunitária;
5. A formação espiritual dos catequistas deve ser valorizada, não apenas como formação de conteúdos, mas como espaço e tempo de oração, retiro, adoração eucarística, partilha e renovação interior da missão do catequista;
6. Ao nível das Regiões Pastorais, considera-se importante ativar o Conselho Pastoral Regional, para melhorar a comunicação e articulação pastoral entre as paróquias da mesma Região. Sentimos, no entanto, que ainda é preciso maior empenho no caminho a fazer para uma maior identidade regional das paróquias das mesmas regiões pastorais;
7. Devem ser promovidas iniciativas de Adoração Eucarística para crianças, adequadas às suas idades, ajudando-as a crescer numa relação simples e próxima com Jesus Eucaristia;
8. É igualmente importante valorizar os grupos de acólitos, incentivando a entrada de novos membros e oferecendo um adequado acompanhamento, formação e encontros, sobretudo nas paróquias onde este serviço está mais fragilizado;
9. Propõe-se a realização de retiros por sectores pastorais (catequistas, jovens, acólitos, ministros da comunhão, agentes socio-caritativos, etc), promovendo a dimensão interior da missão e o sentido de pertença e comunhão entre paróquias;
10. Deve ser reforçada a divulgação das várias formas de participação paroquial, criando uma cultura do convite e da corresponsabilidade pastoral paroquial;
11. Sugere-se que cada paróquia possa criar uma Equipa Vocacional, destinada a promover momentos de oração, encontro e discernimento sobre as diferentes vocações na Igreja.

Grupo 3:

Formação.

1. Importância na criação de grupos de oração, grupos de formação, reflexão, questões de fé, etc, pois são nestes pequenos grupos que estão a base que sustentam e dinamizam as comunidades;
2. Para que possam ser luz e membros mobilizadores paroquiais é fundamental a formação sobretudo nas três variantes/pilares que sustentam as comunidades paroquiais: Dimensão Profética (Anúncio da Palavra), Dimensão Sacramental (Vivência dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia; Liturgia, oração) e Dimensão Sócio-caritativa (voluntariado, serviço dos mais necessitados...);

Celebração.

3. Foi vincada a necessidade da criação de momentos de oração, por exemplo: Liturgia das Horas, ou cada paróquia estipular um dia por mês para a Adoração Eucarística, até como complemento ao Lausperene que só se faz uma vez por ano. Seria um incentivo à comunidade rezar pelas vocações (não só sacerdotal ou vida religiosa...);
4. Seria importante desenvolver as Missas Explicadas, como modo de formar as comunidades para a vivência Eucarística;
5. Outra sugestão foi a Admonição Eucarística; ou seja, em vez da Missa Explicada, determinar eucaristias em que se faz admonições aos vários momentos da celebração (ritos iniciais, liturgia da Palavra, apresentação dos dons...). E também aqui seria uma forma de explicar, formar e sobretudo integrar a comunidade, pois foi unânime que nas comunidades a maioria dos paroquianos não entende nem fórmulas, nem gestos na Celebração;
6. É fundamental "Reduzir a distância do Altar para a Assembleia!";
7. Ainda como celebração, foi também sugerido a organização de Peregrinações, não só como momento celebrativo, mas também como oportunidade de fomentar o espírito comunitário.

Articulação.

8. Fazer um esforço para conciliar as agendas paroquiais com a agenda diocesana. Seria importante que as paróquias recebessem da diocese, pelo menos, as datas mais relevantes do ano pastoral (por exemplo até Julho) para depois cada zona pastoral e cada paróquia (conselhos pastorais) possam delinear os seus programas paroquiais tendo em conta as datas da diocese.

Grupo 4:

1. Importante: concretização de encontro entre paróquias, reunir os responsáveis das regiões e depois, dentro de cada região, de várias paróquias. Fomentar o dia aberto das paróquias, para levar outras pessoas com um ambiente mais acolhedor;
2. Maior partilha e transparência dos memorandos dos vários conselhos para uma maior consciência, nas várias vertentes;
3. Proposta para um plano de reforma das responsabilidades pastorais dos vários secretários e departamentos com uma nomeação conjunta de padre e leigo, para uma colaboração corresponsável, até para aliviar sintomas de *burnout* do clero e dos leigos;
4. Fomentar a dimensão sócio-caritativa entre paróquias para uma inter-ajuda;
5. Envolver e acolher mais os estudantes universitários nas nossas paróquias, aproveitando as suas capacidades e oferecendo modos de ligação;

6. Criar espaços de escuta como método pastoral e espiritual e acompanhamento no luto: ter grupos de apoio à oração, ao luto, aos jovens e idosos;
7. Divulgação e partilha de boas práticas pastorais pelas nossas paróquias;
8. Marcar o dia da região após Assembleia Diocesana;
9. Promover a formação sobre a adoração em preparação para o Lausperene;
10. Fomentar nas equipas de acolhimento um serviço de acolhimento no espaço digital com a colaboração de jovens;
11. Preparar uma Peregrinação Diocesana a Fátima para conclusão do triénio pastoral que seja precedida de um trabalho de formação para todos, principalmente para crianças e jovens sobre a mensagem de Fátima centrada na eucaristia e na oração;
12. Fomentar Jornadas de Espiritualidade para ajudar à oração pessoal;
13. Inserir leigos nas formações sobre a eucaristia e fomentar um manual diocesano para formação dos catequizandos e acólitos, como foi o caso do “Formar para servir” do P. José Pedro Martins;
14. Trabalhar com as crianças e os jovens para fomentar a centralidade da Eucaristia e da adoração, capacitando crianças e jovens com workshops;
15. Juntamente com a Eucaristia preparar percursos de reconciliação;
16. Fomentar a cultura da vocação junto dos jovens para conseguirem projetar a sua vida.

Concluída a apresentação das reflexões dos grupos, o Senhor Bispo reforçou a importância do Conselho Pastoral para um caminho dinâmico e conjunto da Diocese. Relembrou que sem uma profunda conversão pessoal, não há conversão de relações, de processos e de estruturas, sendo que sem a conversão pessoal tudo se torna pesado, fazendo-nos viver num constante saudosismo. Além disso, reiterou que devemos retomar o que não se conseguiu fazer ou concretizar, sem a tentação de avançar fazendo rutura, mas antes sempre em processo de continuidade.

Após a intervenção do Sr Bispo, deu-se por terminada a Assembleia Plenária do Conselho Pastoral da Diocese do Algarve, da qual se consubstancia o presente Memorando para divulgação aos seus membros e junto dos órgãos oficiais da Diocese, dos Secretariados e Sectores Diocesanos, bem como junto dos Conselhos Pastorais Paroquiais.